



MANUAL DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

ÍNDICE

1. O que é um fundo de investimento?	3
2. Funcionamento de um fundo de investimento	6
3. Tipos de fundos de investimento	9
4. Como escolher um fundo de investimento	14
5. Rácios para analisar fundos de investimento	18
6. Como fazer uma análise de fundos de investimento	24
7. Despesas e comissões dos fundos de investimento	26
8. Riscos dos fundos de investimento	29
9. Como fazer transferências de fundos de investimento	31
10. Vantagens e desvantagens dos fundos de investimento	33
11. Fiscalidade dos fundos de investimento	39

1. O que é um Fundo de Investimento?

Vamos explicar o conceito de um fundo de investimento, bem como dar algumas dicas sobre o seu funcionamento. Para entender o que é um fundo e como ele funciona, precisamos conhecer os conceitos que estão intimamente relacionados como investidores, investimentos, empresa de gestão, entre outros.

1.1. O que é um fundo de investimento?

Os fundos de investimento ou os chamados Organismos de Investimento Colectivo (IIC), **são veículos de investimento que reúnem as contribuições de muitos poupadores** que são geridos profissionalmente e investiram conjuntamente nos ativos que a equipa de gestão considere adequadas para obterem o maior retorno possível. Portanto, **um fundo de investimento consiste num património, que não tem personalidade jurídica e que é dividido em ações**. O fundo pode investir num amplo universo de ativos: títulos, ações, câmbio e produtos não financeiros, como imóveis ou matérias primas. Eles também podem investir em qualquer área geográfica. Sim, eles devem respeitar a filosofia de investimento forte.

Todos os fundos nascem com uma certa filosofia de investimento, em que a distribuição dos ativos na carteira é especificada. O perfil de risco é determinar a exposição do fundo (mais arriscado) ou ações fixas (mais conservadores). Ele também deve determinar se o investimento deve ser numa determinada região, como em Espanha, ou em mais países. Podemos até mesmo, investir globalmente.

1.2. Elementos

Para entender o que é um fundo de investimento e como ele funciona, precisamos saber quais são os seguintes conceitos:

Participar num fundo de investimento

Assim como existem os acionistas de uma empresa, há participantes de um fundo de investimento, que são, pelas contribuições feitas para o conjunto do ativo do fundo, obtido

um interesse particular nele. Continuando a analogia, os participantes possuem o fundo na mesma medida em que os acionistas são como uma empresa, e a proporção das contribuições que fizeram. Eles podem entrar no fundo no momento da sua constituição ou à posteriori, e podem sair da mesma (recebendo o retorno sobre o investimento) a qualquer momento.

Os participantes devem estar familiarizados com seu perfil de risco, a fim de tomar as melhores decisões de investimento.

Ações de um fundo de investimento

O número de ações que formam um fundo de investimento não é um valor fixo como com as ações de uma empresa, mas dependem de compras e vendas feitas dos mesmos. A compra é chamada de subscrição e venda de ações, a redenção. O preço das ações de um fundo de investimento em uma determinada data é chamado valor patrimonial líquido. Este valor é o que nos permitirá ver como o fundo. Tecnicamente, o NAV está definido como herança para compor o fundo, dividido pelo número de unidades em circulação. Por exemplo, se as ações do fundo de investimento tem um valor patrimonial líquido de € 100 e tem € 2.000 para investir, o investidor vai adquirir 20 ações. O valor patrimonial líquido é publicado diariamente, tendo em conta o preço de fechamento dos mercados.

As ações são valores negociáveis, mas normalmente não são negociados em nenhum mercado de valores, sendo que é a empresa quem vende e recompra as ações.

Empresa de gestão de um fundo de investimento

A Sociedade Gestora é responsável pela gestão e administração do fundo. Devemos esclarecer que não é o proprietário do fundo, os proprietários são sempre os acionistas. A sociedade gestora decide onde os ativos do fundo, ou seja, determina a política de investimento onde o fundo é investido. Cada fundo é gerido por um único gestor, mas um gerente pode administrar mais do que um fundo de cada vez.

Estas empresas cobram uma taxa diretamente à gestão de fundos de investimento e administração dos mesmos. As sociedades gestoras são obrigadas a apresentar informações relativas aos seus fundos para a CMVM periodicamente, e são responsáveis por manter o controle das ações de inversão.

Depositário de um fundo de investimento

O papel do depositário é salvaguardar e monitorar os ativos do fundo. Isso pode ser um banco, banco de poupança, empresa de valores mobiliários ou cooperativa de crédito que está registrado na CNMV. O depositário cobra uma taxa para financiar um depósito. Se o depositário do fundo de investimento muda, os acionistas têm direito a receber todos os seus investimentos, se os houverem, ou seja, comissão de resgate.

2. Funcionamento de um fundo de investimento

Quando um investidor ou participante adquire ações de uma empresa de gestão de fundos de investimento passa a integrar o capital do fundo, podendo investir em diferentes ativos, dependendo da política de investimento do fundo.

O património do Fundo é o conjunto de ativos (investimentos) e passivos (normalmente formados pelos gastos correspondentes). A carteira de um fundo de inversão é o conjunto de ativos financeiros em que se investe.

Quando os investidores compram uma parte de um **fundo** compram uma parte do mesmo. Todos os dias é valorizado o património do fundo em função da evolução dos seus ativos e passivos, uma vez vendido ou dissolvido calcula-se o valor líquido.

Estando em funcionamento um fundo de investimento este pode aumentar ou diminuir por duas razões. Devido à entrada ou saída de participações ou devido às variações do valor de mercado dos ativos que o compõem. A primeira razão da variação do fundo, não irá afetar o nosso investimento, o que irá fazer variar o preço das nossas ações, subindo ou baixando as mesmas será o número de subscrições e reembolsos. **A variação do valor de mercado dos ativos que compõem o fundo são as que determinam os resultados positivos ou negativos do fundo.**

Se a carteira do fundo de investimento esta formada por títulos que pagam os dividendos, ou cupões, estes são revertidos no fundo, e o investimento obtém assim a rentabilidade quando os vende aos seus subscritores. **A seguir, vamos a expor um exemplo do funcionamento dos fundos de investimento:**

Suponhamos que o valor da participação inicial de um fundo de investimento é de 100 euros. Cada investidor detém 500 participações e temos 100 membros. O número total de participantes do fundo é de 50.000 (500 participações x 100 participantes)

$$500 \text{ participantes} \times 100 \text{ participações} \times 100 \text{ euros} = 5.000.000$$

Suponhamos um lucro líquido (impostos de taxa deduzido), o fundo teria a sua evolução da seguinte forma.

Día	Patrimonio (Inicio día) A	Patrimonio (Inicio día) B	Patrimonio (fim do día) C=A+B	Participação em circulação E	Valor participação C/E
0	5.000.000	-	5.000.000	50.000	100,00
1	5.000.000	1.000	5.001.000	50.000	100,02
2	5.001.000	2.560	5.003.560	50.000	100,07
3	5.003.560	-1.200	5.002.360	50.000	100,05
4	5.002.360	2.010	5.004.370	50.000	100,09

Até agora, vimos a evolução do património do fundo de investimento que sucedeu exclusivamente a variação do valor dos ativos que formam a sua carteira. Continuando, observamos um exemplo de como varia um fundo de investimento com a entrada e saída de novos subscritores.

Se um investidor decide entrar e formar parte do fundo de investimento no dia 5, com uma quantidade de 6000. No momento do investimento é desconhecido o número de participações de compra e para se conhecer o número de participações adquiridas é necessário esperar até ao final do dia para que se saiba o valor líquido do fundo, pois este não está " fechado " até que os 8 mercados fechem, tendo em conta a hora de fecho (hora a partir da qual uma aplicação se dá como realizada no dia seguinte).

Na continuação calculamos o valor líquido ao final do 5 dia, para conhecer quantas participações compra o investidor, e quantas participações tem agora o fundo.

Consideramos um capital ganho de 800.

$$5.004.370 + 800 = 5.005.170$$

$$(B) 5.005.170 / 5.000.000 = 100,1304$$

O valor líquido é de 100, 1034. Pelo investimento de 6000 euros lucrará 59.938 participações.

Día	Patrimonio (Inicio día) A	Patrimonio (Inicio día) B	Patrimonio (fim do día) C=A+B	Participação em circulação E	Valor participação C/E
5	5.004.370	800	5.011.170 (A)	50.059,938	100,1034 (B)
6	5.011.170	-3.200	4.995.970 (D)	49.939,988	100,0395 (C)

O Património ao final do 5 dia é a soma do património inicial mais os ganhos e o investimento do novo participante. $5004370 + 800 + 6000 = 5011170$ (A). Ao número de participações em circulação ao 4 dia somam-se as participações do novo investidor.

Se um investidor, independentemente da sua antiguidade de investimento quiser retirar, 12.000 euros ao dia, igual aos investimentos que ocorram nesse mesmo momento, não se conhece o número de ações vendidas. Primeiro calcula-se o valor líquido do fundo de investimento em 6 dias.

Com um reembolso de 12.000, o investidor vendeu 119,952 e ao património do grupo retira-se 12.000 euros.

$$5.011.170 - 12.000 - 3.200 = 4.995.970$$

Día	Patrimonio (Inicio día) A	Patrimonio (Inicio día) B	Patrimonio (fim do día) C=A+B	Participação em circulação E	Valor participação C/E
7	4.995.970	1.000	4.996.970 (A)	49.939,998	100,0594 (B)
8	4.996.970	2.700	4.999.270 (D)	49.939,988	100,1055 (C)

Com este exemplo, pudemos ver a evolução de um fundo de investimento e como são produzidas as variações do seu património, tanto por variação da valorização de actos como por subscrição ou reembolso dos seus participantes.

3. Tipos de fundos de investimento

Existem muitos tipos de fundos de investimento com diversos objetivos para satisfazer as necessidades dos clientes.

3.1. Fundos de Tesouraria o Fundos monetários

São formados por **ativos de alta liquidez e risco reduzido**, o que permite que os investidores o percebam como sendo um “quase dinheiro”. Possuem menor risco em comparação com os outros tipos de fundos.

Não têm exposição a ações e nem a dívida subordinada. Ainda que os fundos de mercado monetários se incluem muitas vezes, na classe de fundos de inversão de renda fixa a curto prazo, separamo-los em si.

A **duração média da carteira é de 6 meses a 2 anos** e deve aceitar subscrições e resgates de unidades diárias. características:

- Sem exposição a ações variáveis, dívida subordinada e risco de moeda.
- São aceites subscrições e resgates diários.
- Carteira com duração inferior a 6 meses.
- Pelo menos 90% dos ativos em instrumentos com vencimento residual inferior a 2 anos.
- Ausência de instrumentos com vencimento residual superior a 5 anos.
- E ausência de exposição a classificação de crédito ativo de curto prazo abaixo A2 ou sem classificação de crédito especificado AC cujo emitente tem rating de crédito de curto prazo abaixo A2.

3.2. Fundos de Obrigações

Os fundos de obrigações são aqueles onde a maioria de seus ativos é **investido em rendas fixas** (facturas, obrigações, títulos de dívida subordinada...). A evolução das taxas de juro é o principal fator que afeta esses mesmos fundos, porque um aumento reduz o

valor dos títulos de carteira, e uma queda aumenta. Outro dos fatores que inclui o risco no crédito (default) é a moeda.

Quanto mais curto for o prazo de vencimento dos títulos adquiridos menor será o risco de taxa (relacionado com a duração). Em teoria, um prazo mais alargado trará maior risco mas também maior rentabilidade. **Características:**

- A não exposição das ações às rendas variáveis, não tendo sido avaliado o fundo dentro da vocação monetária.
- Renda Internacional Fixa: ausência de exposição à renda variável.
- Possibilidade de ter mais de 10% de exposição no risco de divisa.
- Euro Rendimento Misto e Fixo: menos de 30% de exposição à renda variável.
- A soma dos investimentos em valores de renda variável emitidos por entidades radicadas, fora da zona euro, mais a exposição ao risco de divisa que não superará 30%.

3.3. Fundos de Ações

São os fundos que investem a maior parte dos seus ativos numa **carteira de ações ou índices dos mesmos**. O seu comportamento pode estar ligado a um índice, uma carteira de ações, moedas, ou uma mistura de todos.

Possuem maior risco de investimento mas que, em contrapartida podem oferecer um maior rendimento.

Renda Variável Zona Euro

- Mais de 75% de exposição a rendas variáveis.
- Máximo de 30% na exposição ao risco cambial.

Renda variável internacional

- Mais de 75% de exposição à renda variável que não é classificada como uma renda variável euro.

3.4. Fundos Mistos

Os fundos de investimento mistos **investem tanto em renda fixa como em renda variável**. É uma combinação dos dois fundos descritos anteriormente. Quanto maior for

a percentagem da renda variável, maior será o risco e como consequência maior será a possibilidade de retorno e sua rentabilidade.

Renda Fixa e Mista Internacional

- Menos de 30% de exposição à renda variável.
- A soma dos investimentos em valores de renda variável, emitida por entidades radicadas fora da zona euro, no entanto a exposição ao risco poderá ser superior a 30%.

Renda Variável Mista, Zona Euro

- Entre 30% e 75% de exposição à renda variável.
- A soma dos investimentos em valores de renda variável, emitidos por entidades fora da zona euro, mais a exposição ao risco cambial, não deve exceder os 30%.

3.5. Fundos Globais

Os fundos globais **não têm definido com precisão a sua própria política de investimento**, e por isso, não se encaixam em nenhuma das categorias acima descritas.

Têm a liberdade de determinar antecipadamente as percentagens que serão investidas, se o serão em renda fixa ou renda variável. Nesta categoria é possível encontrar-se fundos, com elevado risco, assim sendo, o mais importante é confiar no seu gestor, dando-lhe total liberdade de actuação.

3.6. Fundos dos Fundos

Um fundo de fundos é aquele que **investe os seus ativos principalmente em outros fundos**. Não há limitações sobre a comercialização dos fundos de fundos, nenhum investimento mínimo é necessário.

Deverá no entanto investir pelo menos 60% dos ativos num outro fundo, sendo que é proibido o investimento de 10% num único fundo.

Não é recomendado investir em fundos de fundo para que se evitem as duplicações. No entanto, se os fundos de fundo investirem em fundos das mesmas empresas, não poderão duplicar as comissões.

3.7. Fundos-índice o Fundos indexados

A gestão passiva, que consiste na cópia exacta da evolução do mercado. O expoente máximo desta abordagem é os fundos-índice, onde o **gestor apenas replica o índice escolhido, atribuindo às diversas ações um peso exactamente igual ao índice de referência.**

Para fazer um exemplo, um fundo de ações indexado ao índice PSI-20 da bolsa nacional teria uma composição igual à desse índice. Dado que o trabalho do gestor é muito menor, estes fundos tendem a praticar comissões mais baixas. Ainda assim, essas comissões, os custos de transação e os impostos implicam que a rentabilidade de um fundo-índice fique sempre um pouco aquém do índice de referência.

3.8. Fundos Garantidos

A característica que diferencia fundos garantidos dos restantes, reside no fato de que **garante a recuperação dos capitais investidos** e, por vezes, também incluem um desempenho adicional, que pode ser fixo ou variável dentro de um determinado período.

Nesses fundos, o horizonte de investimento coincide com o período em que a sua garantia expira.

Quando o período de garantia terminar, os fundos podem iniciar um novo período de garantia, alterando a sua natureza, características, ou denominação, ou então a mesma já não pode ser dada como garantida. Em qualquer caso, uma possível mudança nas políticas de investimento, deverão ser comunicadas aos seus participantes, por carta.

Ao não aceitar as novas condições, o participante tem o direito de retirar, e receber um reembolso ou transferência para outro fundo sem quaisquer taxas, por um tempo limitado, que será indicado na carta acima mencionada, pelo menos de um mês. Em caso de concordar com as novas condições, não necessita de realizar qualquer ação.

3.9. Hedge Fund

Os Hedge funds não estão sujeitos às restrições de investimento estabelecidos para a maioria dos fundos. Eles **podem investir em qualquer tipo de ativo financeiro e seguir a estratégia que quiserem e com empréstimos ou alavancagens de até 5 vezes.** Isto permite-lhes obter retornos não correlacionados com os mercados. Note-se que estes produtos são destinados a investidores qualificados e o investimento mínimo é de 50.000 mil euros.

Total liberdade para escolher os investimentos, a falta de necessidade de liquidez, a capacidade de alavancar até 5 vezes, e a falta de controle e transparência implica um nível de risco superior relativamente aos restantes fundos.

Normalmente os Hedge Funds são produtos pouco líquidos, e em alguns casos exigem um período mínimo de permanência aos seus accionistas, não são efectuados reembolsos. O cálculo líquido realiza-se através de um mínimo trimestralmente, embora se os investimentos assim o exigirem, possam passar a ser de forma semestral.

4. Como escolher um fundo de investimento

Há muitas possibilidades na escolha de um fundo de investimento e devemos ter claro várias coisas antes de começarmos a procurar. Primeiro, saiba qual perfil de risco somos, considerando o que estamos à procura. Uma vez que tenhamos nossos objetivos, devemos saber quais índices são mais adequados às nossas necessidades, a fim de encontrar os melhores fundos de investimento com base em nossas necessidades.

4.1. Perfil de risco

O **perfil de risco é a base da tomada de decisão no investimento**, sendo a primeira questão que qualquer investidor deve responder. Além disso, é essencial conhecer os diferentes riscos que existem ao investir. Normalmente 3 ou 5 perfis de risco diferentes são usados, de mais defensivos a mais agressivos, sendo o usual:

Defensivo

É caracterizado por uma **grande aversão ao risco**, e é uma prioridade para este investidor que os seus ativos não possam sofrer perdas devido a um investimento. **Para eles, a estabilidade dos rendimentos é a prioridade**, juntamente com produtos que raramente mostram retornos negativos. A rentabilidade é geralmente secundária, tentando obter um retorno, pelo menos igual à inflação. A gama de possibilidades de investimento é limitada, com produtos típicos sendo renda fixa, ou produtos defensivos mistos, bem como fundos de investimento de retorno absoluto ou multi-estratégia com a visão de preservar o capital de longo prazo em qualquer ambiente de mercado.

Para este perfil, a proteção do capital, bem como a estabilidade dos retornos, é importante. Devemos verificar o número de anos em negativo que apresenta, bem como a queda máxima experimentada pelo fundo, através do Drawdown. Além disso, é interessante tentar reduzir ao máximo a volatilidade dos seus retornos. É preciso buscar recursos com uma vocação clara para preservar o capital, podendo sacrificar a rentabilidade no longo prazo para cumprir esse objetivo.

Moderado

O perfil moderado é considerado um **perfil intermediário entre defensivo e agressivo**. Não quer assumir as grandes reduções que a renda variável pode ter, mas está disposta a assumir riscos para obter rendimentos superiores à inflação. Esses investidores têm um período de tempo maior do que os afretadores. **Para eles, o ideal é compor portfólio mistos, com obrigações e ações, dependendo de onde é mais provável que estejam**. Todos os produtos se encaixam nesse perfil, sendo o ponto-chave o peso que atribuímos a eles.

Para o perfil moderado, buscam-se fundos com uma boa relação entre o rendimento contribuído e o risco suportado, portanto devemos maximizar o índice de Sharpe, já que ele coloca o valor entre eles. Tendo uma certa aversão ao risco, é importante que o fundo não tenha um rebaixamento excessivo, de acordo com a sua tolerância ao risco. Pode ser importante ver o montante de capital em ações, títulos ou dinheiro nos arquivos dos fundos, a fim de avaliar a exposição do fundo e escolher aquele que melhor nos convier.

Agressivo

São **investidores que têm pouca aversão ao risco**, já que o seu objetivo final é obter o máximo retorno possível a longo prazo. **Eles estão dispostos a assumir perdas a curto e médio prazo, a fim de obter altos retornos a longo prazo**. As suas carteiras são compostas principalmente de renda variável, mas também podem incorporar renda fixa de alta rentabilidade, bem como fundos agressivos de gestão alternativa e ações de mercados emergentes. Eles são caracterizados por ter um período de tempo maior.

Para o perfil agressivo, **o risco é colocado num nível secundário**, sendo o mais importante construir portfólio com o máximo desempenho de longo prazo possível. É importante ter fundos com alto Track erro, para que eles tenham a capacidade de sair do seu índice de referência e, assim, ganhar mais do que o seu mercado. Além disso, esses fundos devem vencer os seus índices e as suas categorias, posicionando-se no percentil mais alto da sua categoria.

Conclusões

Não há indicadores para cada estilo de gestão ou perfil de risco. Precisamos ter uma visão global e analisar as relações entre alguns índices e outros, a fim de determinar quais fundos melhor se adequam às nossas características, para depois encontrar o melhor deles. Para fazer isso, precisamos conhecer bem as diferenças entre os perfis de risco e o que cada proporção de avaliação é destinada.

4.2. Tips para escolher um fundo de investimento

Existem imensos rankings, fórmulas e estatísticas para enquadrar a rentabilidade dos fundos, mas nada é mais sincero do que a prova do algodão. Para isso os **passos a seguir são estes**:

1. **Leia a política de investidores** do fundo para saber de onde se pode investir e que instrumentos pode usar para materializar o investimento. Pergunte se não entende algo.
2. **Verifique a história dos últimos cinco anos do fundo** e compare a sua evolução com a do mercado. Depois de cada queda, observe que o mercado recupere o máximo anterior e compare a evolução do fundo entre as duas datas. Se o valor líquido do fundo é superior e sobe mais que o mercado, o gestor trabalhou bem e gerou-lhe lucro. É muito simples, mas funciona.
3. **Obtenha informação do lugar que ocupa o seu fundo no ranking de rentabilidade do seu sector de mercado no último ano**, nos últimos três e nos últimos cinco. Escolha sempre um fundo que esteja nos últimos três casos no primeiro quarto (entre 25% dos melhores) e que siga sendo gerido pelo mesmo gestor. Como é costume dizer-se a sorte, pode ter-se um ano, mas não em três ou cinco consecutivos.
4. **Escolha um fundo em que a comissão de gestão esteja ligada à rentabilidade**. É o que se denomina **comissão de êxito**, bom para obter uma determinada rentabilidade absoluta, bom porque obtém maior rentabilidade do que o "benchmark" o índice de referência. O Gestor faz bem o seu trabalho e ganha o saldo.
5. Por outro lado, se não acredita que existam os Figos, Zidanes, ou Ronaldos, da gestão, escolha um fundo indiciado que replique um mercado que acredite que possa subir nos próximos anos. Neste caso não pague valores exorbitantes em comissões, ao gestor.
6. Tenha uma relação ativa com o gestor ou gestora.

Conheça o nome do gestor, seu historial, leia algum artigo do mesmo e assista a uma conferência...Transmite confiança?

Consegue entender porque compra umas e vende outras empresas? Entende o seu estilo de gestão? Tem o gestor o seu património investido no fundo? Cobra em função dos seus resultados? Já ganhou prémios?

Se conhece o gestor e a sua forma de actuar, dormirá mais tranquilo, confiará mais na sua gestão e aceitará os altos e baixos do mercado aproveitando as baixas para comprar mais acções. O Gestor é o maior ativo de uma empresa. Eles são os que conseguem rentabilidades que vão desde os 200% até aos 0%.

Terá a empresa um verdadeiro profissional como assessor financeiro fiscal para resolver todas as dúvidas nesta matéria? Tem um simulador fiscal? Encontre a proximidade e na era da Internet, esta encontra-se muito mais próxima do que possa parecer.

4.3. Mais tips a ter em conta para escolher um fundo de investimento

1. **Nem no estrangeiro, nem o mais publicitado têm que ser necessariamente o melhor.**
O boca a boca, a idoneidade do investimento, a tipologia do cliente e a compreensão correcta do produto são a melhor publicidade. O “melhor” não necessita de autopromoções, nem de elogios baratos.
 2. A menos que você e o seu gestor conheçam a **evolução das moedas** (não existe mercado mais difícil de prever) invistam unicamente em fundos denominados em euros.
 3. **Se investe em fundos mistos** (renda variável e renda fixa assegura que gere a renda fixa e que esta não invista unicamente em mercados monetários (letras, notas...) pois estaria a pagar por uma gestão que não se realiza. Além disso, dada a fiscalidade de hoje em dia, não é aconselhável investir em fundos monetários já que existem as mesmas alternativas com menor custo, sobretudo em patrimónios pequenos.
 4. **Não invista em fundos garantidos.** Os fundos garantidos são a combinação de uma opção de renda fixa. Salvo raras ocasiões, a única garantia é o que se encontra em cativo com a consequente cobrança de taxas. Os 90% de ativos gerenciados por fundos garantidos estão em Espanha e França.
 5. **Não invista uma elevada percentagem do seu património** em fundos sectoriais nem emergentes. A volatilidade e o risco aumentam significativamente.
 6. **Evite os fundos de fundos**, e assim evitará a duplicidade de comissões pois em alguns casos, a gestora ou o banco depositário caem, com a devolução de comissões que pertencem ao investidor.
 7. **Existe experimentações.** As gestoras e os seus departamentos de marketing inventam novos produtos ou os mesmos com meras diferenças. Não compre um fundo ou uma gama de fundos novos. Espere que tenham cinco anos de vida e veja, como ultrapassaram as crises.
-

5. Rácios para analisar fundos de investimento

Nos registos dos fundos encontramos distintos rácios para analisar e escolher o fundo de investimento que melhor se adapta à nossa carteira e ao nosso perfil de risco. Se quisermos saber qual é o risco associado aos fundos que estamos a comparar e assim tomar uma decisão adequada devemos analisar as volatilidades, beta, alpha, rácio sharpe e rácio de informação.

Atualmente **temos rácios de rentabilidade** (aumento do valor do nosso investimento inicial) como pode ser a rentabilidade histórica a 3 ou 5 anos, rácio de risco como o desvio padrão e o rácio de rentabilidade-risco que analisa a rentabilidade ajustada ao risco, como o rácio sharpe.

Para seguir este pensamento tomamos como referência os rácios do fundo Bestinfond o fecho a 31/03/2014, e assim determinamos com um exemplo real, qual a informação que nos proporcionam estes registos.

Desde inicio	Índice de referencia	Bestinfond
Alfa		0,59
Beta		0,59
Rácio de informação		0,59
Rácio Sharpe		1,01
Volatilidade	17,36%	16,27%

Quando observamos os registos dos fundos encontramos **rácios distintos** para analisar para escolher o fundo de investimento que melhor se adapta à nossa carteira e ao nosso perfil de risco. Se queremos saber qual o risco associado aos fundos que estamos a comparar e assim tomar uma decisão adequada devemos analisar a **volatilidade, beta, alpha, rácio sharpe e rácio de informação**.

Antes de começar com os rácios que anteriormente mencionamos, é necessário com-

preender que temos **rácios de rentabilidade** como pode ser a rentabilidade histórica a 3 ou 5 anos, rácios de risco como desvio standard e rácios de rentabilidade-risco que analisam a rentabilidade ajustada ao risco, como o **rácio sharpe**.

5.1. Volatilidade

O primeiro rácio que vamos estudar é a **volatilidade**. Realmente, o rácio que se denomina **desvio standard ou desvio típico** com que obtemos a volatilidade ou variabilidade das rentabilidades. Assim, mesmo o risco total de um ativo.

- **Desvio standard ou volatilidade baixa** significa que as rentabilidades não flutuam demasiado num certo período de tempo, logo obterá um risco baixo ou vice-versa.

Na Bestinfond a volatilidade é de 16,27% por baixo de um índice de referência que alcança 17,63%. Se compararmos o Bestinfond com os outros fundos da sua categoria podemos afirmar que a sua volatilidade se encontra na média.

Como continuação temos um exemplo de um fundo da bolsa espanhola com volatilidade elevada (28,08%). Bankia Bolsa Espanhola.

Como podemos observar durante 3 anos obteve uma rentabilidade negativa considerável (-4,54% -11,02% e 10,15%) e outros dois anos com rentabilidade positiva e bastante elevadas (30,37% e 36,49%).

A volatilidade também depende dos mercados e da carteira do fundo. Por exemplo, normalmente os mercados emergentes são mais voláteis que os mercados dos países desenvolvidos. No caso da bolsa espanhola os últimos anos foram bastante voláteis, assim muitos fundos desta mesma categoria alcançaram registos de volatilidade altas. No lado contrário, temos a Aviva Espa Bolsa com uma volatilidade de 13,18% e uma rentabilidade anual de 3 anos com 8,72%.

Nos últimos anos, um sector bastante volátil foi o sector das matérias primas, com fundos de ouro e metais preciosos alcançando volatilidades muito elevadas.

Para fazer uma aproximação dos rácios normais de volatilidade que podemos encontrar, os fundos monetários têm normalmente uma volatilidade inferior a 1%, os fundos de obrigações têm um maior gama de possibilidades pois dependem se é renda fixa a curto prazo, alta rentabilidade...

Podemos por isso concluir que a volatilidade depende dos mercados, do tipo de ativo e da renda fixa do vencimento dos ativos.

5.2. Máximo drawdown

O Máximo Drawdown **é um máximo de quebra alcançado por um fundo de investimento no tempo que decorre desde um máximo registado até que o supere**. Os Drawdown são parte de qualquer curva de rendimento do investimento.

Cabe assinalar que este indicador **tem mais adeptos nos investidores de perfil conservador**, pois para estes a volatilidade é o mais importante.

Por isso, o máximo drawdown mede o máximo perdido que pode experimentar um investimento num horizonte temporal determinado. Portanto, num futuro o fundo de investimento pode ter ou não um melhor comportamento. O máximo drawdown é um indicador mais a ter em conta na hora de escolher o fundo que melhor se adapta a estas características pessoais.

Por definição, o máximo drawdown **mede a diferença que existe entre o máximo e o mínimo que o fundo registou entre um máximo e o seguinte**. Este indicador expressa-se normalmente como uma percentagem com respeito ao máximo alcançado para o fundo. Mede o risco do nosso sistema de trading.

Importância do Drawdown

O máximo drawdown poderia indicar entre outras coisas:

- A possibilidade de alcançar um stop loss. Esta situação pode conduzir a um grande número de reembolsos.
- A possibilidade de chegar à marca de água antes de terminar o ano, de maneira a que possam cobrar comissões em função dos resultados.

Exemplo Máximo Drawdown

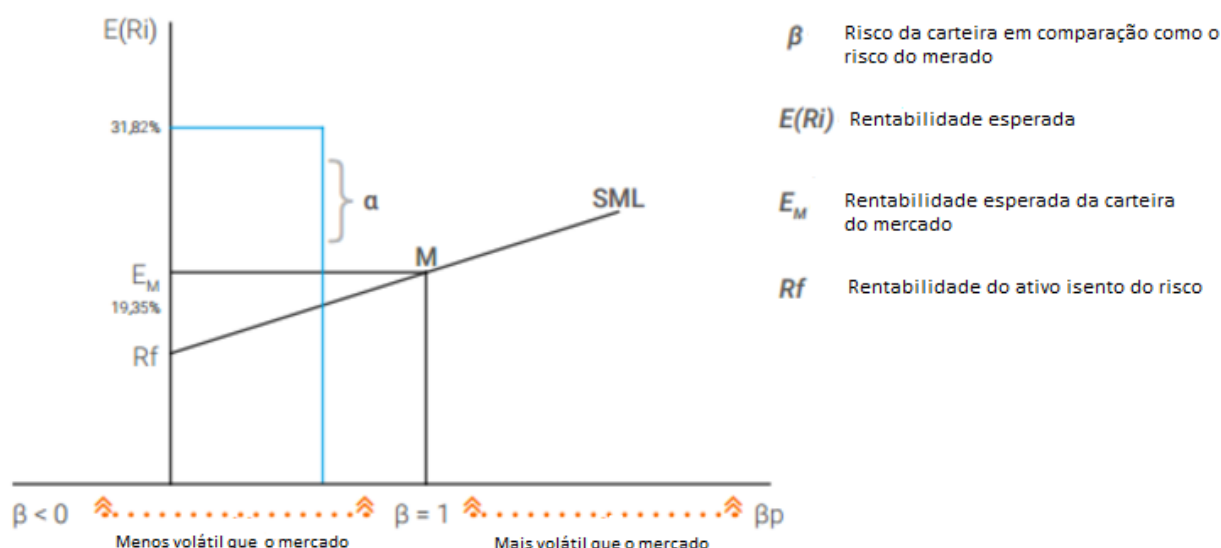
Temos estado a investir nas diretrizes de um sistema e chegamos a ganhar 10.000 euros com o mesmo. Atualmente estamos a atravessar uma série de derrotas e os nossos benefícios encontram-se reduzidos a 7.000 euros, ou seja, encontramos-nos a sofrer um drawdown de 3.000 euros. O Drawdown estará em vigor até que a curva dê resultados e não supere os lucros máximos ou seja não se perdem os 10.000 euros.

5.4. Beta

Beta é **um dos principais indicadores para estimar o risco de um investimento e que**

mede a relação entre o rendimento de um ativo e o rendimento do mercado em que se negocia tal ativo. É dizer, compara as oscilações que se possam registar num valor versátil relativamente às que se obtiveram num outro ativo, normalmente, em relação ao registo pertencente.

- **$\beta < 1$ significa que o valor concreto que estamos a analisar é o mercado.** Por exemplo, se a beta é 0,55 significa que se o mercado cai em 5% Bestinfond apenas cairá em 2,75%. Normalmente as ações menos voláteis dão uma maior rentabilidade a longo prazo.
- **$\beta = 1$ significa que o valor concreto que estamos a analisar é tão volátil como o mercado.** Obterá uma rentabilidade equivalente à que obtém o registo de referência, estando totalmente relacionado com o mercado. Se o mercado cair em 5% o fundo cairá também em 5%.
- **$\beta > 1$ significa que o valor concreto que estamos a analisar é mais do que o mercado,** de modo que amplifica os movimentos do mercado. Se a beta é 1,5 e o mercado cai em 5% o fundo cairá em 7,5% amplificando assim os movimentos do mercado.



Se observarmos o gráfico, vemos como **Bestinfond tem uma beta de 0,55** e que os fundos que fazem parte da sua carteira são menos voláteis que os ativos que compõe o registo de referência do fundo (o registo é uma média ponderada da IGBM, PSI e MSCI). Ppor isso, se nos focarmos nas leis matemáticas (SML) o fundo deveria ter obtido uma rentabilidade inferior à do mercado o índice de referência, que em 2013 foi de 19,35%, alcançou no entanto uma rentabilidade de 31,82% batendo substancialmente o índice com um registo inferior.

5.5. Alfa

Alfa é uma carteira de valores que mede a rentabilidade adicional que obtém uma determinada "cesta" com respeito ao seu índice de referência. É dizer, mede a diferença do retorno atual de um investimento e sua rentabilidade esperada, dentro de um nível de risco determinado por beta.

$$\alpha_a = \underbrace{R_a}_{\text{Rendimento Real}} - \underbrace{E(R_a)}_{\text{Rendimento Esperado}}$$

a>0 significa que o rendimento real obtido pelo investimento superou o investimento esperado.

a<0 significa que o rendimento real obtido pelo investimento foi inferior que o rendimento esperado.

Quando se gera alfa diz-se que o gestor agrega valor adicional com a sua gestão, pois supera o rendimento previsto. Se observarmos o nosso exemplo, Bestinfond, obteve um alfa de 0,88 superando assim a rentabilidade esperada do mercado (veja-se o gráfico). Este excesso de rentabilidade (31,82%-19,35%=12,47%) significa que os gestores de Bestinver com a sua seleção de ativos e timing conseguiram fazer melhor que o mercado.

Alfa positivo significa que o fundo dará uma rentabilidade positiva.

Tanto o alfa como o beta são medidas referenciadas ao mercado, pelo que, resulta fundamentalmente a seleção de um índice (registo) que tenha uma correlação alta com o fundo para que seja representativo, devemos então perguntar-nos... Que benchmark devemos designar a um fundo ou uma carteira de investimento?

5.6. Rácio Sharpe

O Rácio Sharpe **mede o excesso da rentabilidade de um investimento** ($R_a - R_f$) por uma unidade de risco (σ_a). Não está ligado a nenhum mercado concreto, permitindo assim comparar fundos de distintas categorias. Como regra geral, preferimos um fundo com maior rácio sharpe, já que nos permite obter maior retorno pelo risco assumido.

$$S_a = \frac{R_a - R_f}{\sigma_a}$$

Ra: Rentabilidade do ativo

Rf: Rentabilidade do ativo livre de risco

oa: Desvio tipo de volatilidade

5.7. Rácio de Informação

O último rácio que vamos analisar é o Rácio de Informação que **mede o excesso do retorno pela unidade de risco**. Muito similar ao Rácio de Sharpe, não obstante que se diferenciam na medida que o Rácio Sharpe compara a rentabilidade obtida e o risco com a taxa de interesse livre de risco, embora o Rácio de Informação compara o excesso de retorno e risco com um índice de referência específico.

$$IR_a = \frac{R_a - R_m}{\sigma_{ER}}$$

R_a: Rentabilidade da carteira de fundo

R_m: Rentabilidade do índice de referência

σ Tracking Error: Desvio da rentabilidade da carteira do fundo com respeito ao Benchmark

No caso de Bestinfond o Rácio Sharpe é positivo (1,10) e o Rácio de Informação também com uma cifra de 0,59, este último é inferior porque se compara com o índice de referência associado ao fundo em questão, ao invés de comparar-se com o ativo livre de risco (letras de tesouro).

6. Como fazer uma análise de fundos de investimento

Quando pensamos em investir num determinado fundo de investimento, temos de saber onde estamos a investir. Para tal, é muito útil analisar todos os aspectos relacionados com o mesmo. Uma análise aprofundada vai nos ajudar a decidir sobre um fundo ou outro.

Há uma série de características definidoras que precisam ser estudadas.

6.1. Dados anteriores

Aqui temos de **ter em conta a categoria do fundo**: fundos de ações, fundos de obrigações, mistos, garantidos, indexados, etc.. Só com esta informação já saberemos a que perfil de investidor se dirige (conservador, moderado ou agressivo).

Precisamos também de ver se está registrado na CMVM, o seu ISIN, o patrimônio sob gestão e o número de participantes. Devemos também analisar as comissões do fundo e o montante mínimo de entrada, ou seja, se é necessário investir um montante mínimo para ter acesso ao fundo de investimento.

6.2. Política de investimento

Na política de investimento, **específica em que medida o fundo de investimento vai investir**, bem como os limites de investimento. Por exemplo, se tem um limite de 30% de investimento em ações ou um limite de exposição a divisas.

6.3. Indicadores/rácios

É essencial olhar para certos rácios como a volatilidade, o retorno (tanto anual até à data como anualizado ao longo de 3 ou 5 anos) e o rácio Sharpe (considerado bom a partir de 1, embora este seja influenciado pelo tipo de fundo).

6.4. Rentabilidade

Quando investimos, o objetivo final é sempre o de obter um certo retorno. É por isso que temos de ver qual é o desempenho do fundo em que estamos interessados. Devemos ter em mente que rentabilidades passadas não garantem rentabilidades futuras, mas a observação do comportamento e evolução de sua rentabilidade, pode nos ajudar a ter uma ideia de como é o fundo.

6.5. Posicionamento

Devemos também **ter em conta o investimento do fundo de investimento**: se o fundo de investimento está posicionado em ações ou obrigações e em que proporção o faz, em que zonas geográficas investe mais, em que moeda, etc. Podemos também analisar quais são as suas principais posições, ou seja, em que empresas e ativos investe mais.

6.6. Concorrentes

Outro aspecto relevante a ser analisado é o comportamento dos seus concorrentes. Ou seja, **como os fundos da mesma categoria são apresentados**. Podemos analisar se, com a mesma volatilidade, outros fundos semelhantes obtêm rendimentos mais elevados, ou se cobram menos taxas. Idealmente, deve escolher o fundo que tem melhor desempenho na sua categoria.

6.7. Gestor

Finalmente, se for um fundo de gestão ativa, **é também relevante quem é o gestor do fundo**. Um gestor experiente que transmite confiança e é claro e fiel à política de investimento será sempre uma mais-valia para o fundo.
sono società a grande capitalizzazione

7. Despesas e comissões dos fundos de investimento

Despesas e comissões dos fundos de investimento são encargos que podem ser incorridos por investidores que possuem fundos. A operação de um fundo mútuo envolve custos de transação, incluindo acionista custos, assessoria investimento, comissões de marketing e de distribuição despesas. Os fundos repassam esses custos aos investidores de várias maneiras.

Alguns fundos impõem “comissões aos clientes” diretamente aos investidores sempre que eles compram ou vendem ações. Além disso, **todo fundo possui “despesas operacionais”** regulares, recorrentes e abrangentes. Os fundos normalmente pagam as suas despesas operacionais com ativos do fundo – o que significa que os investidores pagam indiretamente esses custos. **Embora possam parecer insignificantes, comissões e despesas podem reduzir substancialmente os ganhos de um investidor quando o investimento é mantido por um longo período de tempo.**

Pelas razões citadas acima, é importante que um possível **investidor compare as comissões dos vários fundos em consideração**. Os investidores também devem comparar as comissões com as referências e médias do setor. Existem muitos tipos diferentes de comissões, conforme discutido abaixo. Para facilitar a comparação de fundos, é útil comparar a taxa de despesa total .

7.1. Tipo de comissões dos fundos de investimento

Comissão de entrada/aquisição

Um tipo de **comissão que alguns fundos cobram de seus clientes quando compram/ adquirem fundos**. Ao contrário de uma carga de vendas front-end, uma comissão de entrada é paga ao fundo (não a uma Corretora) e normalmente é imposta para custear alguns dos custos do fundo associados à compra.

Comissão de saída/resgate

Define-se como a comissão que a entidade gestora cobra individualmente a cada partici-

pante no momento em que o investimento no fundo é anulado, quer por resgate total ou parcial, quer por transferência. É calculado em percentagem do capital reembolsado.

Normalmente, a comissão de resgate tem escalas diferentes, dependendo de quanto tempo o investimento foi mantido. Nos fundos garantidos são normalmente cobradas elevadas comissões para os reembolsos que não são feitos na data de vencimento da garantia

Comissão de gestão

A comissão de gestão é um dos custos associados aos fundos de investimento e aos seguros de capitalização. Trata-se de uma **percentagem que é retirada ao valor do fundo para remunerar a sociedade gestora ou a seguradora**.

Este encargo influencia o desempenho global do produto. Quanto maior for, mais prejudicará a rentabilidade. Contudo, o valor da unidade de participação é divulgado após a dedução desta comissão, pelo que o investidor não necessita de considerá-la para calcular o rendimento do fundo.

Comissão de subscrição

Consiste na comissão que a gestora cobra individualmente a cada participante para investir no fundo. É calculado como um percentagem do capital investido, reduzindo o montante investido. Há alguns fundos que não cobram qualquer tipo de taxa de subscrição.

Além disso, algumas comercializadoras de fundos também cobram uma comissão de subscrição, embora o mais habitual seja que cobrem apenas a comissão de subscrição apresentada na ficha informativa do fundo.

Comissão de custódia/Comissão de depósito

Esta é a **comissão cobrada pelos depositários do fundo para a administração e custódia dos títulos da carteira**. É feita diariamente e implícita, ou seja, deduzida do valor líquido ao qual o participante subscreve ou reembolsa participações.

Esta comissão constitui a remuneração ao depositário pelo desempenho de todas as funções que lhe são atribuídas pelo regulamento, sem que os fundos possam suportar custos adicionais quando o depositário tenha delegado o desempenho de qualquer uma destas funções a terceiros.

Outras comissões

Para além destas comissões, os fundos suportam ainda **outros custos que já incorporados no valor da unidade de participação**. Os prospets simplificados dos fundos de investimento devem conter a respetiva taxa global de custos relativa ao ano anterior.

A **CMVM** divulga no seu site de internet informação que permite conhecer e comparar as comissões e custos cobrados pelas entidades que comercializam fundos de investimento. Disponibiliza também simuladores que permitem aferir qual a entidade que pratica a taxa mais competitiva na subscrição de um determinado fundo.

8. Riscos dos fundos de investimento

Um fundo de investimento é um instrumento de poupança coletiva sob a forma contratual, que resulta das aplicações de vários investidores, constituindo o conjunto dessas aplicações um património autónomo, pertencente a uma pluralidade de pessoas singulares ou coletivas, denominadas participantes. **Os Fundos Monetários** são fundos de investimento cuja tendência de investimento consiste, principalmente, na **preservação do capital investido**, com o objetivo de minimizar o risco de investimento dos clientes e, ao mesmo tempo, a obtenção de uma rentabilidade em linha com as taxas de remuneração praticadas no mercado monetário.

Um fundo de investimento é uma forma de aplicar dinheiro ao lado de outros investidores de forma a tirar partido das vantagens inerentes aos ativos, como a redução dos riscos do investimento numa percentagem significativa.

8.1. Quais os riscos dos fundos de investimento?

Antes de falar especificamente dos riscos, é importante destacar que quando se fala de fundos de investimento, **os principais riscos estão ligados aos ativos que constam na carteira do fundo e não à estrutura do fundo em si**. Sendo assim, são os ativos comprados pelo fundo que vão determinar a maioria dos riscos aos quais o fundo está exposto.

Os riscos em investimentos costumam ser avaliados através de cinco óticas diferentes. Dependendo da estratégia do fundo de investimento, ele estará mais exposto a alguns tipos de risco do que outros, por isso é importante avaliar cada um deles.

Risco de Capital

Fundos de investimento lastreados em capital são incomuns. **Quanto maior a classe de risco a que o fundo pertence, maior o potencial de valorização da carteira de ativos**, mas também maior a probabilidade de que ocorram perdas, principalmente em curtos períodos de aplicação.

Risco de Mercado

Em fundos de investimento mobiliários, ações, títulos, matérias-primas, taxas de câmbio e outros ativos que compõem o patrimônio são geralmente cotados no mercado de capitais e, portanto, sofrem oscilações de preços, pelo menos que **existe a possibilidade de perder parte ou a totalidade do capital**. Nos fundos de investimento imobiliário, o rendimento obtido está sujeito às condições do mercado imobiliário, ou seja, depende da variação dos preços dos bens e das condições do mercado de arrendamento.

Risco de remuneração

O rendimento gerado pelos fundos não é conhecido no momento da aquisição das unidades de participação, dependendo da evolução dos preços das ações dos ativos que os compõem. As receitas geradas pelos fundos podem ser regularmente distribuídas aos participantes. Nesse caso, são chamados de fundos de distribuição. Quando a receita não é distribuída, os fundos são chamados de capitalização ou de acumulação.

Risco de Liquidez

Os fundos de investimento, principalmente os abertos, geralmente apresentam alta liquidez. As regras de resgate deverão constar dos documentos obrigatórios para constituição dos respectivos fundos. No caso de fundos de investimento fechados, o investidor terá normalmente de manter as unidades até a liquidação do fundo. É possível, no entanto, que estes sejam alienados antes desse prazo, desde que o intermediário encontre outro comprador para eles

Risco cambial

O risco de câmbio **consiste na incerteza frente ao valor da moeda como resultado das oscilações da taxa de câmbio**. Logo, pode ser entendido como a probabilidade de as taxas de câmbio entre as moedas dos países exportadores se moverem contrariamente, entre a data de cotação e a de liquidação de uma comercialização.

9. Como fazer transferências de fundos de investimento

Tenho conta num fundo de investimento num banco e quero transferir para outro. É possível? Como fazer transferências de fundos de investimento?

Uma transferência entre fundos de investimento **consiste no resgate total ou parcial das unidades de participação de um fundo de investimento, a fim de subscrever simultaneamente esse montante noutra fundo de investimento**. Estas transferências entre fundos têm a vantagem de não ser necessário o pagamento de impostos sobre as mais-valias geradas.

9.1. Motivos para fazer transferências de fundos de investimento

A transferência de fundos de investimento para outro banco depositário fará apenas sentido em uma de duas situações:

- Tratar-se de fundos estrangeiros com mais-valias, por estas serem sempre tributadas a uma taxa de 20 por cento,
- São fundos nacionais que cobram comissões de resgate.

Em todos os outros casos, basta proceder ao resgate do fundo e mais tarde voltar a comprá-lo.

Fazer transferências de fundos de investimento: Pode-se fazer?

Pode-se fazer claro. Para isso, **apenas tem de se dirigir a uma agência do seu banco e preencher uma declaração solicitando a transferência do fundo para a sua conta de fundos destinada**.

Fazer transferências de fundos de investimento: Tem algum custo?

Podem ser cobrados custos de transferência, que vão depender de banco para banco (ou corretoras).

Alguns bancos/corretoras suportam os custos de transferências, o que é bom sempre ver as oportunidades no preçário de cada um.

Estas operações podem se fazer não só com fundos de investimento, mas também com qualquer tipo de título financeiro (ações, obrigações, ETF, etc).



10. Vantagens e desvantagens dos fundos de investimento

Os fundos de investimento são um veículo de investimento com uma série de vantagens e desvantagens que o investidor deve conhecer. Os fundos podem ser o produto ideal para um perfil de investidor e um que não cobre as necessidades dos outros. Portanto, é essencial conhecer bem os seus principais defeitos e virtudes para determinar se ele se ajusta ao que precisamos.

10.1. Vantagens dos fundos de investimento

Gestão profissional

É gerido por uma equipa de profissionais qualificados, com conhecimento e experiência no setor, por isso assume-se que agregará valor que será refletido como um aumento nos retornos esperados pelo mercado, ou em termos de proteção de capital. **O acesso a um fundo dá-nos a garantia de que há toda uma equipa humana por trás, que cuidará dos nossos interesses.** Um investidor privado raramente poderia dedicar tempo integral ao acompanhamento dos seus investimentos, chegando a conclusões eficientes, que os fundos de investimento fazem.

O tempo

Se um investidor comprar ações, ele deve seguir cada um desses ativos, realizando as suas análises e conclusões, mediante um acompanhamento profundo, que consome nosso valor mais precioso, o **tempo**. **Com um fundo de investimento, podemos “esquecer” a carteira com muito mais facilidade** do que com uma carteira de títulos, o que nos poupará muito tempo e esforços em análise e operações. Muitos investidores não valorizam esse fator, mas apesar de pensarmos que obteremos menor rentabilidade com esse tipo de produto, nosso tempo também tem o seu preço.

Acompanhamento fácil

Os fundos atualizam os seus valores de liquidez diariamente, por isso é fácil saber o valor real de qualquer uma das nossas posições, bem como o seu comportamento. Além

disso, **nas folhas de avaliação do fundo, temos uma infinidade de índices calculados que facilitarão essa tarefa.** Isso dá tranquilidade aos investidores, já que após algum evento no mercado podemos conhecer um momento após o mercado fechar o valor real do nosso investimento.

Tributação favorável

Um dos pontos a favor é a tributação, já que **permite atrasar o pagamento das mais-valias até o momento da venda.** Com os fundos, podemos transferir o patrimônio entre os fundos sem ter que fazer a venda efetiva, e assim ajustar o pagamento do imposto para o momento em que ele é mais favorável. Se, por exemplo, fosse o caso de não quisermos estar em nenhum produto financeiro e estarmos em liquidez, também podemos fazê-lo, transferindo o dinheiro para fundos monetários.

Todos os tipos de estratégias ao nosso alcance

Existem fundos para todos os gostos. Existem muitas estratégias em fundos de investimento, e qualquer estratégia em que possamos pensar, se funcionar, pode ter um fundo que a aplique. Também temos estratégias não convencionais, como mercados neutros, multi-estratégia ou fundos de valor típicos. **Toda essa gama de possibilidades permitirá adotar qualquer tipo de estratégia, dependendo do momento do mercado ou de nossos gostos pessoais.** Estas estratégias são definidas na sua vocação de investimento, que deve ser respeitada pela empresa gestora do fundo e que marcará a filosofia de investimento, bem como uma série de pontos-chave que o gestor do fundo deve respeitar.

Transparência e segurança

Atualmente, há dúvidas sobre a solvência e confiabilidade de muitos corretores, especialmente aqueles especializados em derivativos, com sedes fora do país. Por outro lado, os fundos de investimento não têm esse problema, pois **os reguladores de cada país impõem um grande número de exigências para a constituição de um fundo, além do constante controle sobre eles.** Alguns investidores, por ignorância, temem que as suas economias desapareçam repentinamente se assinarem um fundo, e isso é algo que não pode acontecer, dado que o regulamento impõe muitas barreiras, como a diferença entre a administradora e a empresa depositária, bem como a presença de um regulador. No nosso caso, o referido regulador é o CMVM, que monitora os dois anteriores.

Poucas barreiras à entrada

Os fundos de investimento **exigem um pequeno investimento inicial**, uma vez que são

compostos por investimentos de baixo valor para facilitar a entrada no fundo por novos investidores. **Ao entrar num fundo, devemos adquirir uma participação mínima**, que será equivalente ao valor patrimonial líquido do referido fundo. Este valor é geralmente muito baixo, o que permite a entrada para todos os tipos de investidores, o que significa que não tem barreiras à entrada. Em fundos especializados, existem critérios mínimos de capital, mas na maioria dos fundos isso não é o caso. No caso de o ter, o mais habitual é que seja uma participação mínima de 1000€.

Diversificação

Esses fundos devem atender a critérios de gestão de risco, o que leva a uma diversificação eficiente. **Os fundos devem distribuir os seus ativos entre vários investimentos, protegendo o investidor de possíveis erros na seleção de ativos pela empresa gestora.** Isso reduzirá o risco suportado pelo investidor. Além disso, para o investidor, seria impossível comprar a mesma carteira que o fundo numa base pessoal para as comissões de alta compra e venda, por outro lado, o fundo com grande riqueza, pode fazê-lo a um custo muito baixo.

Acesso a obrigações

Para muitos investidores, é difícil aceder a obrigações, pelo capital mínimo exigido, ou simplesmente pela falta de conhecimento de como fazê-lo. Portanto, se quisermos investir em renda fixa, fazê-lo por meio de um fundo de investimento é uma boa alternativa, já que podemos aceder a muitos títulos e obrigações que não estão disponíveis para o investidor individual por causa do seu capital mínimo alto.

Acesso a mercados exóticos

Está a tornar-se mais fácil ter acesso a mercados exóticos, mas há muitos investidores que não investem por causa da ignorância ou da desconfiança. **Os fundos de investimento colocam ao nosso alcance qualquer mercado que possamos imaginar.** Do capital russo, à dívida de alto rendimento de algum país asiático. Os fundos de investimento dão-nos uma nova gama de possibilidades que podem ajudar o investidor como um complemento às estratégias usuais nos mercados.

10.2. Desvantagens dos fundos de investimento

Custos

Um fundo de investimento tem vários custos que devem ser considerados. É verdade que

os custos não são “pagos” pelo investidor, uma vez que estão incluídos na rentabilidade final do fundo, mas a longo prazo são percebidos. Há muitos estudos académicos sobre o assunto, e todos concluem que **existem fundos que cobram taxas excessivas, superiores ao valor que o gestor é capaz de criar**. Devemos valorizar bem os custos finais do fundo através de despesas correntes, e tentar selecionar aqueles com menos comissões.

Penalizam os movimentos

Alguns fundos têm custos de assinatura e venda, são poucos, mas existem. Esses custos podem ser altos, pois são baseados no património em que nos inscrevemos. Os gestores justificam dizendo que o objetivo dos fundos é canalizar a poupança no longo prazo e que não é um produto para negociação. Tem que olhar com cuidado antes de entrar num fundo, para ter certeza de que eles não têm altas comissões de subscrição e reembolso, ou podemos ficar com medo ao sair do fundo.

Confiança na empresa de gestão

Este é um ponto chave. **Devemos determinar se queremos confiar nosso dinheiro a uma empresa de administração e que ele faz o que acha adequado.** O problema é que o público em geral depende do sistema bancário tradicional e, embora tenha bons produtos, o banco de investimento tende a ter as melhores alternativas. **Existem muitos pequenos gestores, com tradição e experiência que possuem excelentes recursos, mas por não conhecerem o seu nome, muitos investidores duvidam se é um esquema financeiro.** Não se deixe influenciar pela “marca” do fundo e abra a sua mente para mais empresas de gestão.

Fundos ativos falsos

É uma sombra que sobrevoa o setor de gestão de ativos. Os gestores realmente fazem alguma coisa? Essa é uma pergunta que, infelizmente, é difícil de responder. **Mais e mais fundos estão vindo à luz que estão cobrando altas taxas para os participantes, enquanto eles estão seguindo o índice sem fazer nada.** Este é um dos maiores riscos a que o investidor comum está exposto, a falsa gestão ativa. Existem razões como o Tracking Error e a sua relação com as comissões que eles nos dizem para ajudar, como explicamos com o Ratio Value. Portanto, devemos analisar bem o fundo antes de entrar, já que, se cairmos nas garras de um desses fundos, teremos um enorme custo de oportunidade.

Substitutos a um custo menor

A forte emergência dos ETFs foi, felizmente, um golpe para a indústria de fundos. Os

ETFs são produtos de investimento que visam replicar um índice a um custo muito baixo, o que os torna um substituto quase perfeito para fundos de investimento de gestão passiva.

Portanto, se não confiamos na capacidade dos gestores para vencer os mercados, e concluímos que a gestão passiva é a melhor alternativa a longo prazo, os ETFs podem ser uma alternativa razoável aos fundos de investimento. Mesmo para o gestão ativa, se bem feito.

Tempo fora do mercado entre transferências

É fácil fazer transferências entre fundos, sem custos em muitos casos e não paga pelos ganhos de capital, mas não é automático. Se fizermos uma ordem de transferência, nosso dinheiro permanecerá no “limbo” por um período indeterminado.

Primeiro deve fazer o reembolso do fundo que nós subscrevemos, então nosso corretor deve processar o pedido para que chegue ao novo fundo de destino, e finalmente o fundo de destino deve processá-lo até que tenhamos o novo fundo na conta. Este período é muito variável, dependendo principalmente da agilidade dos fundos, que em alguns é nula. Se um investidor que está fora do mercado um dia por razões não relacionadas às suas decisões, uma transferência de fundos de investimento pode ser muito frustrante.

Eles excedem os seus índices?

Rentabilidade é o motor da maioria das decisões de investimento. **Há uma dúvida razoável sobre se os fundos como um todo são capazes de vencer os mercados.** Há muita literatura sobre isso, muito tendenciosa, dependendo dos emitentes (cada um olha ao seu lado), então a conclusão final deve ser tomada pelo investidor. Existem índices e indicadores para tentar saber se um fundo que venceu o mercado pode continuar a fazê-lo, mas é difícil. Além disso, no longo prazo, muitos gestores tendem a dar retornos, no melhor dos casos, iguais aos índices. Existem fundos que vencem os índices, mas seremos capazes de encontrá-los?

Não gerir pessoalmente os investimentos

Estamos a investir? **Muitos investidores consideram que subscrever um fundo de investimento não é investir.** Compra e venda, decidir sair de um mercado como outro, é um sentimento que não podemos ter com os fundos. Podemos mover-nos entre eles, e acima do peso um ou outro de acordo com nossas expectativas, mas não é o mesmo. Há investidores que querem delegar a gestão dos seus ativos, e querem ter controle absoluto do seu dinheiro, e isso é algo que os fundos de investimento não podem lhe dar.

Não ter uma “voz” na gestão

Existem muitos estilos diferentes de investimento, mas nos fundos o investidor não tem voz. Se compra um negócio, como um restaurante, consegue ter uma opinião sobre os investimentos que devem ser feitos, como os acionistas de uma empresa cotada, mas nos fundos que não é possível. **O gestor descreve a sua maneira de investir**, se gosta bem, e se não estiver lá, tem a porta. Alguns investidores podem não concordar que a sua única alternativa é estar dentro ou fora, não para o lado, o que os levará a não delegar os seus ativos nesses produtos, e procurar aconselhamento financeiro ou carteiras administradas com maior impacto do participante no negócio.

Nem todos são transparentes

Os fundos devem fornecer informações aos investidores sobre a sua gestão e operação. Mas e se eles não o fizerem? E se essa informação não for informação relevante? Existem fundos mais opacos do que outros. **Alguns não atualizam os valores de liquidação diariamente (tenho visto atrasos de uma semana) e já não falamos de informações relevantes.** Em algumas gestoras de fundos, não é fácil saber os movimentos que eles fizeram, bem como a opinião do gestor. Existe muita informação a ser fornecida, mas neste ponto algumas gestoras fogem do assunto. Isso pode gerar desconfiança nesse tipo de produto e ser um problema em momentos tensos de mercado.

11. Fiscalidade dos fundos de investimento

A fiscalidade dos fundos de investimento incide sobre a parte dos rendimentos gerados a partir de 1 de julho de 2015. Assim, a valia apurada no resgate ou transmissão onerosa da Unidade de Participação (UP) é dada pela diferença entre o valor de alienação/resgate e o valor de aquisição/subscrição da UP, exceto quanto a UP adquiridas/subscritas antes de 1 de julho de 2015, em que a valia apurada no resgate ou transmissão onerosa da UP, é dada pela diferença entre o valor de realização e o valor da UP que reflita os preços de mercado de 30 de junho de 2015 ou o valor de aquisição/subscrição, caso este tenha sido superior.

No caso de aquisição em mercado secundário, o adquirente deve comunicar à entidade obrigada à retenção na fonte a data e valor da aquisição, sob pena de a retenção na fonte ser efetuada sobre o montante bruto do resgate.

11.1. Fundos nacionais

Desde meados do ano 2015, os fundos de investimento sediados em Portugal, o IRS é retido na fonte. Quer dizer, quando o investidor regista ganhos, estes são tributados em 28% e o imposto é imediatamente retido. A taxa de imposto é liberatória e as mais-valias não precisam de ser declaradas.

11.2. Fundos estrangeiros

A fiscalidade dos fundos estrangeiros é diferente da praticada para os fundos sediados em Portugal. E desde 2015, a tributação passou a ser idêntica à das ações. No momento do resgate, os eventuais ganhos não são tributados, mas as operações de resgate efetuadas a cada ano pelo investidor terão de ser inscritas na declaração de IRS. O saldo global das mais e menos-valias (ações, obrigações e fundos) será tributado à taxa autónoma de 28%.

Existe a opção pelo englobamento, mas só é vantajosa para quando o rendimento coletável é inferior a 7000 euros.



Rankia

www.rankia.pt